

Aloha! Domesticação e estrangeirização na dublagem de Lilo & Stitch em português brasileiro

Aloha! Domestication and foreignization in the Brazilian Portuguese dubbing of Lilo & Stitch

LAURA RODRIGUES MUNHOZ*

ROZANE RODRIGUES REBECHI**

Resumo: Dublagem é o processo de substituição das vozes originais de uma produção audiovisual por outras no idioma estrangeiro. Geralmente, esse recurso visa à compreensão do conteúdo por pessoas que não são proficientes no idioma original da produção e por aqueles que não são plenamente atendidos pela legendagem, como é o caso do público infantil e dos adultos com dificuldades de leitura. Essa recriação não só visa à manutenção do conteúdo, mas também das emoções, entonações e nuances do original, sem perder de vista a sincronização com os movimentos labiais dos personagens na tela. Portanto, a tradução é apenas um dos requisitos para a viabilidade da dublagem. Este estudo tem como propósito a investigação da dublagem, do ponto de vista tradutorio, para o português brasileiro do trecho final da animação *Lilo & Stitch* e seu possível impacto para o público-alvo. Valendo-se das estratégias pragmáticas de estrangeirização e domesticação como base analítica das canções, palavras e expressões havaianas e brincadeiras presentes na obra, concluímos que não houve consistência na aplicação das escolhas tradutorias na versão brasileira da obra,

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul; lauramunhoz8@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0006-6878-3453>.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul; rozanereb@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1878-7548>.

mas observou-se a predominância de escolhas domesticadoras, que podem resultar no apagamento de elementos culturais próprios dos estadunidenses e, especialmente, dos povos nativos do Havaí.

Palavras-chave: Tradução audiovisual; Acessibilidade; Estratégias de tradução; *Lilo & Stitch*.

Abstract: Dubbing is the process of replacing the original voices of an audiovisual production with others in a foreign language. Typically, this is done to make the content accessible to those who are not proficient in the original language of the production and may not benefit from subtitles, such as children and individuals with limited literacy skills. The recreation aims not only to maintain the content but also the emotions, intonations, and nuances of the original performance, while synchronizing the sound with the lip movements of the characters on screen. Therefore, translation is just one requirement for the viability of dubbing. This study investigates the translation choices into Brazilian Portuguese of the final segment of the animation *Lilo & Stitch* and their potential impact on the target audience. Using pragmatic strategies of foreignization and domestication as an analytical framework for the songs, Hawaiian lexicon, and children's games present in the movie, we conclude that the Brazilian version applies these strategies inconsistently, despite a predominant tendency toward domestication. Furthermore, some of the choices identified may lead to the erasure of cultural elements specific to Americans, particularly those of Native Hawaiian peoples.

Keywords: Audiovisual translation; Accessibility; Translation strategies; *Lilo & Stitch*.

Introdução

A dublagem, em linhas gerais, caracteriza-se pela substituição das vozes originais em uma produção audiovisual por outras em um idioma distinto, constituindo uma prática extensivamente empregada na indústria cinematográfica e televisiva. Essa técnica viabiliza a acessibilidade de filmes, séries, desenhos animados e demais conteúdos em língua estrangeira ao público local, desempenhando, portanto, um papel preponderante para aqueles que não são alfabetizados ou que possuem baixa visão (CHAUME, 2012), e que, portanto, não seriam (plenamente) atendidos pela legendagem.

No contexto brasileiro, programas e filmes estrangeiros veiculados na televisão aberta são frequentemente dublados, enquanto as produções disponibilizadas em DVD e plataformas de *streaming*, em sua maioria, são oferecidas tanto na versão legendada quanto na dublada. Na última década,

algumas redes de televisão por assinatura incluíram canais com opção de conteúdo dublado, como o Telecine Pipoca, integrante da Rede Telecine do Grupo Globo. Destaca-se que o Pipoca foi o canal mais assistido da rede Telecine por pessoas das classes A e B, com mais de 18 anos, nos anos de 2010 e 2011, de acordo com Sacchitiello (2012).

No que tange às animações, os cinemas sempre priorizaram a exibição dublada, dada a predominância do público infantil, que ainda não desenvolveu completamente as habilidades de leitura. Aliás, a dublagem é a preferência de todas as faixas etárias e classes sociais do público brasileiro para os filmes de animação (ROSA, 2010).

Para além das considerações relativas às estratégias tradutórias aplicadas ao conteúdo do filme original, a dublagem envolve também a sincronização das vozes dos personagens na tela com seus movimentos labiais, expressões faciais, além de outros desafios que extrapolam as discussões convencionais sobre a tradução de textos escritos, por exemplo. Logo, a tradução *per se* constitui apenas um dos desafios inerentes ao processo de dublagem.

O propósito deste artigo consiste em analisar as estratégias tradutórias empregadas na dublagem destinada ao público brasileiro de um segmento do longa-metragem de animação *Lilo & Stitch* (2002). Especificamente, a análise incidirá sobre a dublagem de canções, palavras e expressões havaianas, bem como brincadeiras infantis presentes nos últimos 30 minutos da animação na versão em português disponível na plataforma de streaming Disney+, a fim de observar o possível impacto das escolhas para o espectador brasileiro. Para alcançar esse objetivo, fundamentamo-nos nas estratégias gramaticais, semânticas e pragmáticas categorizadas por Chesterman (2016 [1997]) e nos conceitos de domesticação e estrangeirização, conforme propostos por Venuti (1995, 2005).

A próxima seção, dedicada à fundamentação teórica, apresentará um breve relato sobre a história da dublagem e as características desse processo, além de contextualizar a obra em análise, destacando particularmente os aspectos culturais subjacentes à trama. As estratégias tradutórias, com ênfase nos conceitos de domesticação e estrangeirização, também serão abordadas.

Na seção 2 serão delineados os aspectos metodológicos do estudo. A análise das estratégias tradutórias na dublagem de canções, palavras e expressões havaianas, bem como das brincadeiras, e seu potencial impacto para o público brasileiro, será descrita na Seção 3. A Conclusão encerra este artigo.

1. *Lilo & Stitch* em versão brasileira

Nesta seção, dedicada ao embasamento teórico deste estudo, trataremos brevemente de questões relacionadas à dublagem, contextualizaremos a animação escolhida para ilustrar a pesquisa e apresentaremos as estratégias de domesticação e estrangeirização, que orientam nossa análise.

1.1 Dublagem

Desde os primórdios da história cinematográfica, textos escritos, denominados *intertítulos*, foram empregados para complementar a narrativa visual dos filmes mudos, desempenhando um papel importante na contextualização do enredo que se desenrolava (CHAUME, 2012). Em 1927, foi lançado nos Estados Unidos o primeiro filme falado, intitulado *The Jazz Singer* (1927), simbolizando o declínio do cinema mudo e dos *intertítulos*. Com essa produção, iniciava-se, também, a discussão em torno da barreira linguística, que comprometia a aspiração do cinema como forma de arte universal (MACHADO, 2016).

Conforme apontado por Chaume (2012), a primeira incursão na tradução de produções audiovisuais foi a legendagem de filmes estadunidenses para o alemão, francês e espanhol. Entretanto, no início da década de 1930, milhões de espectadores ao redor do mundo não eram alfabetizados. Além dessa limitação, a legendagem era percebida como uma ameaça por países sob regimes totalitários na época, tais como Itália, Alemanha e Rússia, os quais vislumbravam na dublagem um meio de manipular e censurar as informações contidas nas produções audiovisuais originais (LESSA, 2002: 251).

Após diversas tentativas de substituir o áudio original pelo áudio na língua local (FREIRE, 2014; MACHADO, 2016), a prática de sincronizar a voz ao movimento labial dos atores em cena, popularmente conhecida como dublagem, foi estabelecida (MACHADO, 2016). Vale ressaltar que as primeiras dublagens foram bastante criticadas devido à dessincronização entre os movimentos faciais e labiais e as vozes, suscitando forte reação negativa por parte do público. Com o surgimento de estúdios especializados, o processo melhorou consideravelmente. Mediante a criação de distintas faixas sonoras, as vozes dubladas eram gravadas em uma faixa, e, posteriormente, sincronizadas com a faixa contendo as imagens e com a faixa contendo músicas e efeitos sonoros. Assim, empresas especializadas passaram a dublar filmes estrangeiros, transformando a dublagem em uma opção prática, acessível e popular, viabilizando a exportação de produções para diversos públicos ao redor do mundo (CHAUME, 2012).

Em 1946, foi fundado um dos primeiros estúdios brasileiros de dublagem. Ao longo de seus quase sessenta anos de atividade, o estúdio Herbert Richers foi responsável pela dublagem de aproximadamente quatro mil produtos, incluindo filmes, novelas, minisséries e animações, impulsionado pelo decreto nº 50.450 de 1961, que regulava não só a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais na programação televisiva, mas também estabelecia que os filmes estrangeiros deveriam ser dublados para serem exibidos na televisão (FREIRE, 2014). As décadas de 1960 e 1970 foram consideradas a época de ouro da dublagem no Brasil, com a criação de vários estúdios de gravação (MACHADO, 2016).

Diversos são os processos envolvidos na dublagem, entre eles a sincronização labial, os efeitos sonoros e a tradução do roteiro, este que contém as falas dos personagens e que é o foco deste estudo¹. E variadas podem ser as abordagens utilizadas pelos estúdios para o processamento do roteiro original até a dublagem propriamente dita. Em geral, o roteiro original passa primeiramente por uma tradução “literal”, entendida aqui como a versão mais próxima possível da mensagem do original, com rearranjos morfossintáticos

¹ Para detalhes sobre os diferentes processos envolvidos na dublagem, sugerimos a leitura de Machado (2016), Konecsni (2017) e Chaume (2012).

(CHESTERMAN, 2016 [1997]). Nessa etapa, a sincronia labial ou outros recursos intrínsecos à dublagem ainda não é o foco. Em seguida, o texto passa por um processo de adaptação, que levará em consideração a adequação do roteiro para o público-alvo e a sincronização entre áudio, movimento labial e expressão facial. Para tanto, é necessário alcançar um equilíbrio entre as regras prosódicas e gramaticais e o discurso oral convencional, além de atender a possíveis exigências locais (CHAUME, 2012). Nessa etapa, é possível haver mudanças e *over-adaptation* no texto traduzido, como, por exemplo, a substituição de uma referência cultural do filme original por outra com a qual o receptor da obra dublada tenha mais familiaridade. Além disso, palavras e frases do texto original podem ser adaptadas para a língua de chegada por questões de (in)adequação - por exemplo, palavrões podem ser atenuados por exigência da plataforma de distribuição -, trechos podem ser reduzidos ou ampliados para se ajustarem melhor ao movimento dos lábios, entre outras alterações julgadas adequadas para garantir a naturalidade da produção.

Após a etapa de adaptação, o diretor de dublagem seleciona os dubladores que considera mais adequados para dar voz aos personagens em cena e define a entonação apropriada para cada frase. Além disso, os diretores podem fazer ajustes na tradução, caso considerem que uma palavra ou frase não transmite o significado (semântico ou pragmático) apropriado para determinada situação. Os dubladores também têm um papel importante nesse processo e podem fazer ajustes durante a gravação, caso o roteiro não corresponda ao seu estilo de atuação (CHAUME, 2012).

Após a conclusão da dublagem propriamente dita, os técnicos de mixagem combinam os diálogos gravados com as músicas e efeitos sonoros originais do filme ou com aqueles que também tenham sido adaptados para o público-alvo. Esse processo é realizado por meio de softwares específicos, que permitem que a dublagem seja ajustada com precisão ao tempo de fala dos personagens, por exemplo, encurtando ou esticando a fala durante a pós-produção (KONECSNI, 2017).

1.2 *Lilo & Stitch*

Em filmes de animação, a dublagem é uma prática presente desde a produção do filme original. Nesse processo, é comum que grandes estúdios sejam bastante criteriosos na seleção dos dubladores. Por exemplo, a Disney busca selecionar profissionais cujas origens se assemelham às dos personagens a serem dublados, visando assim aproximar sotaques, timbres de voz e expressões faciais (MINUTELLA, 2021). Um exemplo dessa abordagem pode ser observado no filme analisado neste estudo, para o qual a Disney contratou os atores Tia Carrere e Jason Scott Lee, ambos nascidos no Havaí, para dublarem os personagens Lilo e Stitch, respectivamente (PROGRAMA, 2002). A dublagem brasileira, realizada pelo estúdio Double Sound, teve direção de Garcia Júnior, que também foi responsável pela tradução e adaptação. Bianca Salgueiro e Márcio Simões deram voz aos personagens-título.

Lançado em 2002 com produção da Walt Disney Feature Animation, *Lilo & Stitch* é uma animação de grande sucesso mundial, apesar das restrições orçamentárias que resultaram na adoção de técnicas mais rudimentares, como a aquarela, que já não era amplamente utilizada nas animações produzidas por esse estúdio (EBIRI, 2022).

Ambientado no Havaí, o enredo explora temas universais, como família, amizade e aceitação, com destaque para a cultura e as tradições normalmente associadas ao arquipélago, um dos 50 Estados norte-americanos, como a dança *hula*, o instrumento *ukulele*, as saias feitas de fibras de plantas, a dança com fogo etc.

Lippi-Green (2012) elogia o filme por sua representação sensível da cultura havaiana e da diversidade étnica nas ilhas. Lilo e sua família possuem características que não seguem o padrão anglo-saxão, e suas vidas não são romantizadas nem banalizadas; os personagens se comunicam com entonação e ritmos típicos do crioulo do Havaí, idioma ocasionalmente ouvido ao fundo (LIPPI-GREEN, 2012).

A trama gira em torno de duas personagens principais: Lilo, uma garota descendente de povos nativos da ilha e criada por sua irmã mais velha, Nani, após a morte dos pais, e Experimento 6-2-6, uma criatura extraterrestre geneticamente projetada para causar caos e destruição e que, accidentalmente, pousa na vila em que vive Lilo. Para tentar fugir dos extraterrestres enviados

pela Federação Intergaláctica para capturá-lo, Experimento 6-2-6 finge ser um cachorro e acaba adotado por Lilo, que o batiza Stitch. À medida que a história se desenrola, essas personagens desenvolvem um forte vínculo baseado no conceito havaiano de *ohana*, fazendo com que Stitch reconsidere suas características originais para proteger sua nova família.

Devido a sua ambientação no Havaí, localizado a aproximadamente 4.000 km de distância do continente americano e cuja população é formada, principalmente, por povos nativos e por descendentes dos colonizadores europeus, o filme despertou o interesse das autoras. Afinal, espera-se que ele retrate questões características do lugar, com apresentação de elementos culturais que podem ser desconhecidos dos próprios estadunidenses de outras partes do país. Além disso, por se desenrolar em um Estado que tem dois idiomas oficiais - inglês e havaiano -, a animação foi escolhida para a análise linguística com foco em estrangeirização e domesticação.

1.3 Estrangeirização e domesticação

Com base nas duas abordagens delineadas por Schleiermacher (2000 [1813]) para a tradução de textos literários, a primeira buscando aproximar o autor do leitor para facilitar a recepção do texto traduzido, e a segunda aproximando o leitor do texto estrangeiro, gerando, inevitavelmente, o estranhamento, Venuti (1995) conceitualiza a estrangeirização como um método de tradução que preserva as características culturais, linguísticas e estilísticas do texto de partida, ressaltando a distinção entre a língua e a cultura de partida e a de chegada, enquanto a domesticação representa a estratégia de tradução que almeja a adaptação do texto de origem aos padrões culturais, linguísticos e estilísticos da língua e da cultura de destino, minimizando os contrastes entre ambas.

De acordo com Venuti (2001), as estratégias de tradução surgem em resposta a contextos culturais específicos, sendo que algumas são deliberadamente domesticadoras, moldando o texto estrangeiro para se alinhar aos valores e cânones literários do público-alvo, enquanto outras adotam uma abordagem estrangeirizadora, preservando diferenças linguísticas e culturais ao

desafiar padrões estabelecidos. Enquanto a domesticação pode ser influenciada por questões econômicas e, em geral, serve a agendas culturais, políticas ou profissionais, a estrangeirização busca enfatizar a alteridade do texto original, mas inevitavelmente se relaciona ao contexto doméstico e pode ser utilizada com propósitos ideológicos. O autor também explica que, para classificar uma tradução como domesticadora ou estrangeirizadora, é necessário analisar a formação cultural em que ela é produzida e consumida, pois o que é considerado “doméstico” ou “estrangeiro” depende das hierarquias de valores em constante mudança na cultura de chegada.

Para Venuti (2005), a domesticação é a abordagem predominante na tradução ocidental, especialmente na tradição anglo-americana, refletindo uma ideologia etnocêntrica e imperialista que procura eliminar as marcas de alteridade no texto traduzido. O pesquisador destaca que a domesticação também contribui para a invisibilidade do tradutor, relegando-o à posição de mero mediador neutro entre o autor e o leitor, desprovido de voz ou escolha própria. Portanto, ele advoga pela estrangeirização como uma forma de resistir à dominação das culturas hegemônicas e de valorizar a diversidade e especificidade dos textos originais. Ademais, a estrangeirização implica uma maior visibilidade do tradutor, que assume uma posição crítica e criativa na reescrita do texto original. Ao priorizar a estrangeirização, os tradutores desafiam as normas hegemônicas, promovendo um diálogo intercultural mais autêntico e respeitoso.

Entretanto, Venuti reconhece que a estrangeirização não está isenta de problemas ou limitações, pois também carrega certa dose de violência simbólica sobre o texto original e o leitor de destino. Além disso, ele admite que a escolha entre estrangeirização e domesticação não é binária ou absoluta, mas relativa e contingente, dependendo do contexto histórico, cultural e político em que a tradução ocorre (Venuti, 2005). Na prática, dificilmente uma dessas estratégias seria a única observada durante todo o processo tradutório, ainda que o tradutor aspire a uma em detrimento da outra, conforme apontado por Silva e Rebechi (2022).

Em sua análise sobre a dublagem do inglês para o português da primeira temporada da série de animação *(Des)encanto* (Netflix, 2018), Brezolin e

Perretta (2023) investigam como a inserção de memes na dublagem brasileira afeta a visibilidade do tradutor. A partir da análise comparativa de 15 falas originais e suas versões dubladas, os autores demonstram que, embora a domesticação tenda a tornar tradutor invisível (cf. Venuti, 1995), o uso de memes populares brasileiros nessa adaptação fez com que a presença do tradutor fosse mais perceptível, além de aproximar a série do público-alvo ao substituir expressões da produção original por referências familiares ao espectador da dublagem em português.

A dublagem envolve várias etapas, sendo a tradução apenas uma delas. Neste estudo, não propomos uma discussão acerca das possíveis influências da cultura anglófona sobre as escolhas do tradutor, tampouco analisamos a condescendência ou resistência do tradutor a essas pressões, uma vez que, no caso da dublagem, o processo de adaptação para o público-alvo é realizado por diversas mãos. Adotamos os conceitos propostos por Venuti (1995, 2005) para discutir se as escolhas tradutórias relativas às canções, expressões e brincadeiras presentes na animação conduzem o público brasileiro aos elementos originalmente utilizados, ou se buscam adaptar esses elementos para aqueles mais familiares à cultura de chegada. Como apenas um trecho da dublagem foi analisado, também não temos a pretensão de generalizar as conclusões, afirmando que a dublagem da obra como um todo seguiria uma tendência estrangeirizadora ou domesticadora. Nosso enfoque recai sobre o potencial impacto das escolhas tradutórias para o público brasileiro da dublagem, que, presume-se, não seja proficiente em língua inglesa e tampouco em havaiano. Contudo, apenas uma investigação empírica poderia confirmar como o espectador recebe as escolhas tradutórias. Ainda assim, conforme exposto por Brezolin e Perretta (2023), não se poderia esperar unanimidade quanto à preferência do público por uma estratégia mais ou menos fiel ao original.

A seguir, apresentamos a metodologia subjacente a esta pesquisa.

2. Metodologia

A animação *Lilo & Stitch*, lançada em 2002, tem a duração de aproximadamente 1 hora e 28 minutos. Para fins desta pesquisa, escolhemos analisar os últimos 30 minutos de filme da versão disponível na plataforma de streaming Disney+. A escolha do trecho final para análise é pautada na observação de que nessa fase do enredo todas as personagens já foram inseridas na trama. Portanto, espera-se que os diálogos entre elas fluam com maior naturalidade. Além disso, nesse trecho observam-se três diferentes canções - uma que integra a trilha sonora original do filme, outra que é uma canção popular havaiana, e a terceira, uma música que alcançou fama na voz de Elvis Presley. O trecho contém, também, palavras e expressões havaianas e referências a brincadeiras populares.

Para a realização da análise, foi necessário transcrever os diálogos do filme original (texto de partida, doravante, TP), alinhando-os aos textos das dublagens em português (texto de chegada, doravante TC). A transcrição em inglês foi auxiliada pelas legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) disponíveis na plataforma Disney+, especialmente para transcrever os trechos das músicas e as palavras em grafia havaiana. Contudo, como esse tipo de legenda tem como propósito a acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva ou dificuldade de audição, e apresenta diversas descrições de áudio do filme, como *sighs* [suspiros] e *phone beeps* [toques de telefone], esses recursos foram excluídos da transcrição, mantendo-se apenas as falas dos personagens. Já a transcrição das falas em português foi realizada inteiramente pelas autoras, buscando a fidelidade em relação ao áudio, inclusive mantendo-se as marcas de oralidade, como “pra”, “tá”, “brigado” etc., em vez de “para”, “está” e “obrigado”, em português padrão².

² A transcrição completa dos últimos 30 minutos do filme é apresentada no Anexo.

3. Análise

Conforme discutido anteriormente, a tradução propriamente dita é apenas um dos aspectos envolvidos na dublagem, e está diretamente ligada à sincronia dos movimentos labiais, às diretrizes ditadas pelo estúdio, entre outros fatores. Portanto, neste estudo não temos como objetivo avaliar a qualidade dessa tradução, tampouco apontar responsáveis pelas estratégias aplicadas. Nosso objetivo é discutir as opções tradutórias em um trecho do filme, sob a perspectiva da domesticação e estrangeirização, em relação a alguns elementos centrais à trama, para o público brasileiro.

Tendo o enredo se passado no Havaí, lugar distante do Brasil e de costumes distintos dos brasileiros - e, possivelmente, distintos daqueles do próprio estadunidense que vive no continente -, muitos são os elementos que mereceriam análise, como, por exemplo, gírias, expressões idiomáticas, costumes e outras referências linguísticas e culturais. Por limitação de espaço, este estudo foca três elementos recorrentes nos últimos 30 minutos de filme. São eles as canções, as palavras e expressões em havaiano e as brincadeiras. Abaixo, discutiremos a dublagem desses elementos, apoiando-nos nas estratégias sintáticas, semânticas e pragmáticas categorizadas por Chesterman (2016), bem como nas discussões de Venuti (2004) acerca dos conceitos de domesticação e estrangeirização.

3.1 Canções

As canções são imprescindíveis nas produções com foco no público infantil, e em *Lilo & Stitch* essa característica é mantida. O Exemplo 1 apresenta um trecho da música *Hawaiian Roller Coaster Ride*, na voz do cantor havaiano Mark Keali'i Ho'omalu, juntamente com o coral infantil Kamehameha. A música, cuja letra em inglês é intercalada com termos e expressões havaianas, é tocada como pano de fundo da cena em que o amigo David convence Lilo, Nani e Stitch a surfarem com ele para esquecerem por um tempo as situações difíceis que estão enfrentando. Na versão do filme disponível em português na plataforma Disney+, a estratégia utilizada foi o empréstimo

(CHESTERMAN, 2016), ou seja, foi mantida a música do filme original. O Exemplo 1 apresenta um trecho dessa canção:

Exemplo 1:

*I'd play til the sun sets
Beyond the horizon
Lalala i kala hanahana
Me ke kai hoene i ka pu'e one
It's time to try the Hawaiian roller coaster ride
Hang loose, hang ten, howzit, shake a shaka
No worry, no fear, ain't no biggie braddah
Cuttin' in, cuttin' up, cuttin' back, cuttin' out
Frontside, backside, goofy footed, wipeout
Looking for the wipeout
Let's get jumpin', surf's up and pumpin'
Coastin' with the motion of the ocean
Whirlpools swirling, cascading, twirling
Hawaiian roller coaster ride...*

A tradução por empréstimo dessa canção que é parte da trilha sonora original do filme diverge da recorrente prática da Disney de criar versões nos idiomas dos países onde as animações são exibidas. O trecho em inglês narra a experiência de surfar nas “montanhas russas” do Havaí, com analogia às grandes ondas, que atraem surfistas do mundo inteiro ao arquipélago.

O trecho em havaiano, que, em tradução livre significa algo como “Alegria sem esforço, com o mar suave e a elevação da areia”, é seguido de expressões em língua inglesa que remetem aos movimentos de sobe e desce próprios do surfe, intercaladas com expressões utilizadas para cumprimentar e estimular a despreocupação, comuns em língua inglesa - *no worry, no fear* -, seguidas de gírias típicas dos surfistas - *hang loose, hang ten*. Essas expressões antecedem outras com significados semelhantes, mas com a variação linguística típica havaiana - *howzit* [*How is it going?*] e *ain't no biggie braddah* [*It's no big deal, brother*] -, formando uma espécie de tradução simultânea para o espectador da versão original do filme.

Ainda em relação a esse trecho da canção, verifica-se a terminologia própria do esporte que os personagens praticam na cena. Em relação aos diferentes estilos de surfar, vemos *goofy foot(ed)* - posição em que o praticante surfa com o pé direito na frente da prancha e o esquerdo atrás (GOOFY-FOOT, 2023) -, *frontside* e *backside*, que significam, respectivamente, surfar de frente

ou surfar de costas para a onda (ROBICHAUD, 2019). Em geral, os termos do surfe são utilizados diretamente em inglês pelos brasileiros, ou seja, existe a tendência ao empréstimo. Algumas manobras, contudo, são conhecidas em português. É o caso de “caldo”, que se refere à queda do surfista quando é derrubado pela onda, equivalente a *wipeout* (WIPEOUT, 2023), que consta na canção em análise.

Pode-se inferir que a manutenção das expressões em havaiano pode ter um impacto semelhante no espectador estadunidense, não familiarizado com o idioma havaiano, e no brasileiro, sendo que este último dificilmente associará as expressões de “despreocupação” e as gírias tipicamente usadas pelos surfistas às cenas.

Além disso, outros trechos da letra, que contextualizam a cena - como *It's time to try the hawaiian roller coaster ride* [É hora de experimentar a montanha-russa havaiana], em analogia ao sobe e desce do movimento da prancha nas altas ondas -, não causarão efeito similar para o espectador que não tem domínio da língua inglesa. Conclui-se, portanto, que o público do filme original seja exposto tanto a informações que lhes são familiares quanto àquelas que causarão diferentes níveis de estranhamento, dependendo de seu conhecimento de surfe e da língua havaiana, enquanto a estratégia estrangeirizadora observada na manutenção da canção no idioma original forçará o público brasileiro em geral a apoiar-se somente na imagem da cena para buscar a compreensão do enredo.

Conclui-se, portanto, que nesse trecho a opção pela estrangeirização desafia a fluidez da dublagem, expondo o espectador brasileiro às línguas inglesa e havaiana e, possivelmente, dificultando a associação entre a terminologia do surfe e as manobras na cena, além de comprometer as expressões que remetem à ideia de manter a calma frente aos problemas.

No Exemplo 2, observamos um trecho da icônica canção *Aloha Oe*, escrita pela última monarca do Havaí, a rainha Lili'uokalani. A canção apresenta versos em inglês e havaiano, e sua composição ocorreu em um período de turbulência política e cultural no arquipélago. Por essa razão, ela carrega mensagens implícitas e explícitas sobre questões de poder e colonialismo. Composta em 1878, *Aloha Oe* originalmente descreve o amor entre um homem e uma mulher,

mas foi redefinida pelos nativos havaianos como uma espécie de música de despedida para os turistas que partem das ilhas (CHOW, 2018). Famosa por suas regravações nas vozes de Elvis Presley e Johnny Cash (IMADA, 2013), na animação a canção é entoada por Nani na emotiva cena de despedida da irmã, que será levada no dia seguinte pelo assistente social:

Exemplo 2:

TP	TC
<i>Aloha Oe, Aloha Oe E keonaonanoho i ka lipo One fond embrace, a ho'ia'e au Until we meet again.</i>	<i>Aloha Oe, Aloha Oe E keonaonanoho i ka lipo Vou te amar, a ho'ia'e au Mas vou voltar, meu bem.</i>

Diferentemente do que foi observado na canção anterior, em que os contextos em havaiano e inglês são semelhantes, mas não necessariamente tradução literal um do outro, nesta observamos uma tradução literal dos trechos em havaiano para a língua inglesa na dublagem original, que poderiam ser traduzidos para o português por algo como “Um abraço carinhoso” e “Até que nos reencontremos”. Quanto à dublagem em português, observam-se empréstimo dos trechos em havaiano e tradução livre dos versos em língua inglesa, mantendo-se, contudo, o contexto melancólico da triste despedida. Conclui-se, portanto, que a estratégia de empréstimo dos versos em havaiano preserva o estranhamento do áudio original na versão brasileira, enquanto a versão para o português elucida o contexto de despedida, sem, contudo, recorrer à tradução literal, talvez como forma de sincronizar a melodia e os movimentos labiais da personagem que entoa a canção.

A terceira e última canção analisada neste estudo é *Hound Dog*, composta por Jerry Leiber e Mike Stoller e regravada em mais de 200 versões, sendo a interpretação mais famosa a de Elvis Presley (CHILTON, 2011), utilizada na trilha sonora de *Lilo & Stitch* (2002) e mantida nessa versão no filme dublado disponível na plataforma de streaming Disney+ no Brasil. Vale ressaltar que Elvis, que atuou em diversos filmes ambientados no Havaí (HOPKINS, 2002), tem papel importante na trama. Lilo é fã do músico e explica a Stitch sobre seu caráter, no qual, segundo a garota, Stitch deveria se espelhar.

A música é tocada durante a cena em que Jumba, o cientista que criou Stitch, está tentando capturá-lo dentro da casa de Lilo. O primeiro trecho analisado é apresentado no Exemplo 3:

Exemplo 3: *You ain't nothin' but a hound dog...*

Esse trecho da música, que, em tradução literal, poderia ser lido como “Você não passa de um cão de caça”, está em consonância com a trama, já que no início do filme Stitch é confundido com um cachorro pelas adotantes, depois que ele camufla as características que o diferem da espécie doméstica - um par de patas extras e a capacidade de falar. Concebido como um experimento extraterrestre com habilidades destrutivas e de caçador, na cena em análise Stitch é perseguido pelo seu criador, enquanto a letra da música ao fundo contribui para menosprezar sua capacidade de mudança. Na cena seguinte, Jumba tenta convencer Stitch a se entregar, dizendo “*Come out, my friend, from whomever you're hiding behind*”, cuja dublagem é “Apareça detrás de quem está te escondendo”, em tradução literal, porém com omissão da interjeição - *my friend* [meu amigo] -, pronunciada por Jumba em tom sarcástico. A sequência da música ao fundo soa, no filme original, como uma resposta de Stitch à súplica de Jumba, conforme o Exemplo 4:

Exemplo 4: *Well, you ain't never caught a rabbit*

And you ain't no friend of mine...

Em tradução literal, pode-se inferir que, à ordem de Jumba para se entregar, Stitch responde “bem, você nunca capturou um coelho e você não é meu amigo”. Uma vez que a música de fundo foi mantida em sua forma original em inglês, ainda que a interjeição tivesse sido mantida na dublagem, conclui-se que o espectador brasileiro não conseguiria fazer a analogia entre a cena e a canção.

3.2 Termos e expressões em havaiano

Nesta subseção, exploraremos como termos e expressões em havaiano, excetuando-se aquelas que fazem parte das canções supracitadas, foram

dubladas, e discutiremos o possível impacto das estratégias tradutorias utilizadas para o público brasileiro. O Exemplo 5 representa a reação de Nani quando ela, Lilo e David caem da prancha por conta do confronto entre Jumba, seu comparsa Pleakley e Stitch:

Exemplo 5:

TP	TC
<i>Oh... some lolo must have stuffed us in the barrel.</i>	Ah... Algum maluco deve ter derrubado a gente.

Observa-se que a palavra havaiana *lolo*, equivalente em inglês a *crazy*, *fool* etc. (LOLO, 2023), foi traduzida por “maluco”, abrindo-se mão do estrangeirismo observado no filme original em língua inglesa. Já *barrel*, que no contexto do surfe se refere à onda que forma um túnel pelo qual o surfista passa até emergir na parte aberta (LYNCH, 2023), formato conhecido pelos surfistas brasileiros como “tubo”, foi omitida na dublagem, que manteve implícita a informação sobre a manobra que os personagens faziam quando foram derrubados.

Com esses exemplos de estratégias domesticadoras, evidenciamos o apagamento das diferenças culturais e linguísticas, que distancia o espectador da palavra havaiana e do termo característico do surfe. Nesse trecho, Nani fala como uma brasileira que desconhece a terminologia do esporte.

Ainda em relação a expressões havaianas utilizadas na animação, segue o trecho em que Nani, após conseguir um emprego, expressa sua gratidão a Kuhakini, o proprietário do estabelecimento, com uma expressão formada por uma palavra havaiana e uma inglesa:

Exemplo 6:

TP	TC
<i>Thanks. Mahalo plenty. You won't be disappointed.</i>	Brigada. Valeu de verdade. Não vai se arrepender.

No áudio original observa-se a estratégia de tradução literal da forma de agradecimento, expressa tanto em inglês quanto em havaiano - *thanks* e *mahalo plenty*. Já na dublagem para o público brasileiro, utilizam-se duas formas coloquiais de agradecimento em português. Mais uma vez, a estratégia

domesticadora pode levar o espectador a perceber a personagem como uma brasileira fazendo uso de expressões coloquialmente utilizadas para agradecer.

Por fim, mencionamos uma cena em que David é derrubado da prancha quando a nave de Jumba pousa no mar após o resgate de Lilo:

Exemplo 7:

TP	TC
Auwe!	Eu, hein!

Auwe é uma interjeição havaiana que transmite uma variedade de emoções, incluindo admiração, surpresa, medo, compaixão ou afeto (AUWE, 2023), equivalente a *oh no, alas* e *ah*, em língua inglesa. No contexto da cena, a expressão poderia ser inferida pelo espectador não familiarizado com a língua falada pelos povos nativos do Havaí, já que o personagem exibe uma expressão de surpresa. Para a versão em português utilizada nesta análise, optou-se pela domesticação, com o uso de expressão comum para os brasileiros.

Palavra havaiana bastante utilizada na animação é *ohana*, que descreve a família ou sistema de suporte social de uma pessoa. O conceito de *ohana* também pode abranger pessoas que não são parentes de sangue, mas que estão unidas por circunstâncias ou afinidades (OHANA, 2023). Na dublagem e português, as ocorrências são mantidas como empréstimos, como na cena em que Lilo explica o conceito a Stitch, para tentar convencê-lo a não ir embora, mesmo depois de ele ter causado tantos problemas na vida dela:

Exemplo 8:

TP	TC
<i>Ohana means family. Family means nobody gets left behind but if you want to leave, you can. I'll remember you, though. I remember every one that leaves.</i>	Ohana quer dizer família. Família quer dizer nunca mais abandonar, mas se quiser ir, ‘cê que sabe. Vou te guardar no coração, assim como todos que já foram embora.

O uso do estrangeirismo preserva a diferença linguística e cultural entre o Brasil e o Havaí, expondo o espectador não apenas à palavra, mas ao conceito implícito.

Aloha é uma palavra que também caracteriza o povo havaiano e é utilizada tanto como cumprimento quanto para despedida (ALOHA, 2023). O

Exemplo 9 remete à cena em que Stitch ataca o extraterrestre Gantu usando um explosivo de gasolina e lava, e fazendo a saudação de forma irônica:

Exemplo 9:

TP	TC
Stupid head. YEEEEHAW! ALOHA!	Toupeira. YEEHA! ALOHA!

Talvez devido a sua popularidade, já que a saudação é bastante utilizada em séries e filmes, especialmente nas cenas que mostram turistas sendo presenteados com colares de flores pelas havaianas usando saias de palha para lhes dar as boas-vindas no arquipélago, *aloha* foi mantida na versão em português em todas as ocorrências. Assim, resiste-se à fluênciça excessiva, preservando a identidade cultural do texto original (Venuti, 2004).

3.3 Brincadeiras

O último elemento a ser analisado neste estudo refere-se à dublagem de brincadeiras bastante populares entre as crianças estadunidenses, e que também possuem versões semelhantes entre o público infantil brasileiro.

O Exemplo 10 retrata a cena em que Stitch está tentando escapar da perseguição de Jumba. Nessa sequência, Stitch ergue o carro de Nani, um Volkswagen Fusca na cor azul, e o arremessa em direção ao inimigo, enquanto cita a frase proferida durante a brincadeira que consiste em dar um leve soco no braço da pessoa ao lado quando avistar um veículo com essas características, ciente de que a pessoa ao lado possa devolver o soco caso não se comprove a identificação do dito automóvel:³

Exemplo 10:

TP	TC
<i>Blue punch buggy! No punch back.</i>	Atropelar! E agora de ré!

Na dublagem, optou-se pela estratégia semântica de mudança de informação (*information change*), que se refere tanto à inclusão de informação

³ Ver <https://kub.sh/2dcd6f> para algumas explicações sobre a origem da brincadeira. Acesso: 27 out. 23.

nova julgada relevante para o público-alvo, quanto à omissão de informação do TP no TC (CHESTERMAN, 2016). No Brasil, as crianças usam a expressão Fusca azul! com propósito semelhante. Na dublagem para o público brasileiro, a analogia entre a cena e a fala do personagem fica resumida à escolha lexical - “atropelar” e “de ré”.

Não se pode tecer conclusão em relação à motivação da escolha da estratégia na dublagem. Contudo, em pesquisas informais realizadas pelas autoras deste estudo, observou-se que a popularidade da brincadeira não se dá no mesmo nível nas diferentes regiões do país. A questão da sincronização entre voz e movimento da boca do personagem também pode ter determinado a opção pela mudança de informação na legendagem para o público brasileiro, que não usufruirá da apropriação que Stitch faz da popular brincadeira infantil.

O Exemplo 11 ilustra a cena em que Stitch e Jumba alternam a posse de um dispositivo prestes a detonar. Para se livrar do explosivo e provocar seu acionamento enquanto estiver em posse do outro, os oponentes utilizam diferentes estratégias de convencimento, fazendo referências a ocasiões em que se costuma presentear:

Exemplo 11:

TP	TC
[Jumba] Oh, I just remembered - it's your birthday. Happy birthday!	Acabei de me lembrar, é seu aniversário. Feliz aniversário!
[Stitch] Err, Merry Christmas!	É, Feliz Natal!
[Jumba] It's not Christmas!	Não é Natal!
[Stitch] Happy Hanukkah!	Cosme e Damião!
[Jumba] It's not Hanukkah!	Não é Cosme e Damião!

Observa-se que, na dublagem, as referências a aniversário e Natal são mantidas por meio de tradução literal, enquanto a celebração judaica, conhecida no Brasil como Hanucá ou Chanucá, passou pelo processo de filtro cultural, também denominado naturalização, adaptação ou domesticação, estratégia pela qual elementos característicos da cultura fonte são traduzidos por elementos típicos da cultura de destino (CHESTERMAN, 2016).

No Brasil, São Cosme e São Damião recebem homenagens tanto do catolicismo quanto da umbanda, religiões que celebram o dia dos santos gêmeos protetores das crianças com a distribuição de doces, balas e pequenos presentes (DIAS, 2014). Mais uma vez, não se pode afirmar qual foi a motivação por trás da estratégia domesticadora utilizada na dublagem da saudação judaica, mas uma das hipóteses é que a festividade não seja tão popular no Brasil quanto nos Estados Unidos. De acordo com o World Jewish Congress, organização internacional que representa as comunidades judaicas e promove os interesses e os direitos dos judeus em todo o mundo, nos Estados Unidos vivem aproximadamente 5.700.000 judeus, atrás apenas de Israel, cuja população de judeus é de 6.340.600. Já no Brasil, vivem aproximadamente 92.000 judeus.⁴

Com o apagamento da referência cultural na dublagem original, o público brasileiro pode ser levado erroneamente a acreditar que o Havaí também compartilha com o Brasil a devoção aos santos supracitados.

Ainda na sequência em que tentam se livrar do explosivo, os personagens agora recorrem a provas de aleatoriedade para decidir quem fica com o “troféu”. Em uma de suas diversas versões, a primeira brincadeira mencionada na cena, conhecida nos Estados como “*one potato, two potato*”, é semelhante ao jogo conhecido no Brasil como “batata quente”. Nele, uma criança, virada de costas para as outras, que formam um círculo, repete “batata quente, quente, quente...”, enquanto as outras alternam rapidamente a posse de algum objeto. Quando a criança para de declamar a frase e grita “queimou”, aquela que estiver de posse do objeto é eliminada da brincadeira, e assim sucessivamente. Conforme Exemplo 12, na dublagem optou-se por outras brincadeiras de resultado aleatório:

Exemplo 12:

TP	TC
[Jumba] One potato!	Bem me quer!
[Stitch] Two potato!	Mal me quer!
[Jumba] Three potato!	Bem me quer!
[Stitch] Four!	Mal me quer!

⁴ Fonte: <https://www.worldjewishcongress.org/en/about/communities>. Acesso: 31 jan. 24.

[Jumba] Five potato!	Bem me quer!
[Stitch] Six potato!	Mal me quer!
[Jumba] Seven potato, more!	Uni-duni-tê

No trecho acima, foi empregada a estratégia de adaptação, ou filtro cultural, substituindo *One potato, two potato* pela brincadeira em que uma pessoa retira as pétalas de uma flor, em geral uma margarida, enquanto recita as frases “Bem me quer, mal me quer”. A última frase que for recitada quando a última pétala for arrancada é considerada a resposta “certa”, ou seja, descobre-se se o autor da brincadeira é correspondido ou não em seu amor. Em países de língua inglesa, a brincadeira é conhecida como “*he (she) loves me, he (she) loves me not*”. Ou seja, as brincadeiras mencionadas no filme original e na dublagem para o português têm propósitos diferentes, mas são semelhantes em relação à aleatoriedade do desfecho.

Antes de finalizada a brincadeira “*One potato...*” do filme original, na dublagem já é realizada a alteração para a próxima parlenda para escolha aleatória, conforme Exemplo 13:

Exemplo 13:

TP	TC
[Stitch] MY...	Salamê Minguê
[Jumba] MOTHER...	O sorvete colorê...
[Stitch] TOLD...	O escolhido...
[Jumba] ME...	Fica...
[Stitch] YOU...	Com...
[Jumba] ARE...	Ela...
[Stitch] It.	Você...

No original, é feita referência a uma brincadeira cuja versão no Brasil é conhecida como “minha mãe mandou...”. Na dublagem, mais uma vez é feita uma adaptação para outra parlenda, também bastante popular entre o público infantil no Brasil para a escolha de alguém que deverá realizar alguma tarefa.

Abaixo, apresentamos um quadro comparativo que resume as estratégias tradutórias nas três categorias discutidas:

Categoría	TP	Domesticação	Estrangeirização
canções	<ul style="list-style-type: none"> • Hawaiian Roller Coaster Ride • Aloha Oe • Hound Dog 	X	X X
termos e expressões em havaiano	<ul style="list-style-type: none"> • lolo • mahalo plenty • auwe • ohana • aloha 	X X X	X X
Brincadeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Blue Punch buggy! No punch back. • Happy Hanukkah! • One potato, two potato • My mother told me... 	X X X X	

A análise realizada indica que a estratégia predominante na recuperação das categorias examinadas foi a domesticação. Nas músicas não entoadas pelos personagens, a opção pelo empréstimo das letras originais cria um distanciamento para o público brasileiro, dificultando a relação entre cena e canção e alterando a forma como a narrativa é percebida. Isso contrasta com a experiência do espectador da versão original, para quem a associação entre trilha sonora e enredo é facilitada.

Em relação às palavras e expressões em havaiano, com exceção de *aloha*, saudação estereotípica, e *ohana*, conceito central ao filme, que foram preservadas na dublagem, as demais foram substituídas por equivalentes mais acessíveis ao público brasileiro. Essa escolha reduz a exposição do espectador a elementos linguísticos da animação original e pode atenuar a ambientação havaiana do filme, limitando a imersão em suas referências culturais.

Nas brincadeiras mencionadas, observa-se um critério de adaptação que favorece a familiaridade do público brasileiro. Festividades amplamente reconhecidas, como aniversário e Natal, foram traduzidas literalmente, enquanto a celebração judaica mencionada no original foi substituída por uma

festividade mais conhecida no Brasil. No caso das parlendas, as adaptações em português nem sempre preservam o caráter competitivo presente nas referências do filme original.

Embora a predominância da domesticação possa ser interpretada como um esforço para facilitar a identificação do espectador brasileiro com a narrativa, conforme argumentado por Pinto (2021) em sua análise da manutenção do efeito humorístico da dublagem em *Tá Dando Onda*, essa escolha também levanta questões sobre os impactos culturais da tradução audiovisual. Como discutido por Venuti (1995, 2012), a domesticação pode minimizar a exposição do público a realidades linguísticas e culturais distintas, promovendo uma experiência que prioriza a assimilação em detrimento da alteridade. Por outro lado, a estrangeirização, quando utilizada de forma dominante, pode resultar em barreiras interpretativas que comprometem a recepção da obra pelo público-alvo. Contudo, apenas um estudo empírico poderia elucidar o impacto das escolhas tradutórias na experiência do espectador.

Conclusão

A prática da dublagem tem se disseminado amplamente no Brasil, originando-se como uma estratégia para acessibilidade de conteúdos estrangeiros por parte de indivíduos não (plenamente) alfabetizados. Especialmente nos filmes de animação, a dublagem transcende a mera tradução, envolvendo questões como sincronização labial com áudio. Este estudo se propôs a analisar a dublagem para o público brasileiro do trecho final do filme de animação *Lilo & Stitch* (2002), produzido pelos estúdios Disney, com foco nas estratégias de domesticação e estrangeirização, conforme delineadas por Venuti (1995, 2005).

A partir de exemplos extraídos das canções, bem como de palavras e expressões em havaiano e brincadeiras infantis, investigaram-se as escolhas tradutórias com base nas estratégias sintáticas, semânticas e pragmáticas categorizadas por Chesterman (2016). O objetivo foi investigar se tais

estratégias mantinham os elementos caracteristicamente estadunidenses, especialmente havaianos, gerando estranhamento para o público do filme dublado em português, ou se, ao contrário, promoviam uma adaptação cultural, substituindo essas referências por outras mais familiares ao público brasileiro. Em outras palavras, analisou-se se as escolhas tradutórias eram estrangeirizadoras ou domesticadoras, conforme a dicotomia proposta por Venuti (2001, 2004, 2005).

Ressalta-se que não se buscou avaliar a qualidade da tradução, mas sim discutir a potencial percepção dos elementos discutidos pelo público do filme original em comparação com o brasileiro. Partiu-se do pressuposto de que o público da dublagem em português não necessariamente domina as nuances linguísticas e culturais da língua inglesa e tampouco dos havaianos, embora não se possa presumir que todos os espectadores se encaixem nesse mesmo perfil.

As análises apresentadas mostraram que não houve uma consistência em relação à escolha de uma das estratégias pragmáticas, a saber, domesticação e estrangeirização (CHESTERMAN, 2016), corroborando a conclusão de Venuti (2005) de que, em geral, ambas coexistem. Com exceção de termos frequentemente associados à cultura havaiana, como *aloha* e *ohana*, as palavras e expressões havaianas foram domesticadas nos diálogos, privando, assim, o público brasileiro da experiência de estranhamento característica do contato com um lugar distante, geográfica e culturalmente, como o Havaí.

Na análise das referências culturais, também predominou a domesticação, com adaptações que introduziram elementos típicos da cultura brasileira, como brincadeiras e referências religiosas com traços católicos e afro-brasileiros, prática que está em consonância com a observação de Rosa (2010), para quem tais modificações são comuns e até mesmo encorajadas em filmes infantis. *Grosso modo*, a prevalência de estratégias estrangeirizadoras, ao menos no trecho analisado, recai nas canções.

Uma das limitações deste estudo diz respeito à ausência de uma análise empírica que considere a percepção do público brasileiro em relação à dublagem do filme *Lilo & Stitch*, especialmente integrando os aspectos visuais e sonoros. Tal abordagem poderia proporcionar uma compreensão mais aprofundada das preferências e influências da dublagem na recepção de obras

audiovisuais, enriquecendo o campo de estudos sobre o impacto da tradução multimodal.

Referências

- ALOHA. *In: CAMBRIDGE Dictionary Online*. Cambridge: Cambridge University Press, 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/be-nothing-short-of>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- AUWE. *In: MERRIAM-WEBSTER.com dictionary*. [s.l]: Merriam-Webster Inc, 2023. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/auwe>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- BREZOLIN, A., & PERRETTA, G. F. Domesticação, infidelidade abusiva e a ilusória invisibilidade do tradutor: o caso dos memes na dublagem brasileira da animação (Des)encanto. *Tradterm*, 43, 54-79, 2023.
- CHAUME, F. *Audiovisual Translation: Dubbing*. London: Routledge, 2012.
- CHESTERMAN, A. *Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory*. Versão eletrônica. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2016.
- CHILTON, M. Hound Dog: 10 facts about Elvis Presley's hit song. *The Telegraph*, 2011. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/culture/music/music-news/8718491/Hound-Dog-10-facts-about-Elvis-Presleys-hit-song.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- CHOW, E. The Sovereign Nation of Hawai'i: Resistance in the Legacy of "Aloha 'Oe". *SUURJ: Seattle University Undergraduate Research Journal*, Seattle, v. 2, n. 15, p. 104-117, 2018. Disponível em: <https://scholarworks.seattleu.edu/suurj/vol2/iss1/15>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- DIAS, J. C. T. As origens do culto de Cosme e Damião. *Sacrilegens*, v. 11, n. 1, 36-57, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/26773>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- EBIRI, B. An Oral History of Lilo & Stitch: The beloved Disney movie made in a "secret hangar" that almost brought hand-drawn animation back. *New York*, 19 out. 2022. Backstories. Disponível em: <https://www.vulture.com/2022/10/an-oral-history-of-lilo-and-stitch-a-hand-drawn-miracle.html>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- FREIRE, R. de L. Dublar ou não dublar: a questão da obrigatoriedade de dublagem de filmes estrangeiros na televisão e no cinema brasileiros. *FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, 1168-1191, 2014. Disponível em:

- <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495551017019>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- GOOFY-FOOT. In: MERRIAM-WEBSTER.com dictionary. Merriam-Webster Inc, 2023. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/goofy-foot>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- HOPKINS, J. *Elvis in Hawaii*. Honolulu: Bess Press, 2002.
- IMADA, A. Aloha ‘Oe: Settler Colonial Nostalgia and the Genealogy of a Love Song. *American Indian culture and research journal*, San Diego, v. 37, 35-52, 2013. DOI 10.17953/aicr.37.2.c4x497167lx48183. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259079835_Aloha'_Oe_Settler_Colonial_Nostalgia_and_the_Genealogy_of_a_Love_Song. Acesso em: 10 ago. 2023.
- KONECSNI, A. C. *Tradução Para Dublagem*. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.
- LESSA, L. P. *A dublagem no Brasil*. Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2002. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/Leandro-Pereira-Lessa.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- LILO & STITCH. Direção de Chris Sanders, Dean DeBlois. [S. l.]: Walt Disney Pictures, 2002. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/lilo-stitch/1KQztXx3gPGi>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- LIPPI-GREEN, R. *English with an Accent: Language, Ideology and Discrimination in the United States*. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2012.
- LOLO. In: DEFINITIONS.net. [s.l.]: STANDS4 LLC, 2023. Disponível em: <https://wwwdefinitions.net/definition/LOLO>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- LYNCH, C. The Complete Dictionary of Surf Lingo. *Everyday California*, San Diego, 8 jun. 2023. Disponível em: <https://www.everydaycalifornia.com/blogs/everyday-thoughts/the-complete-dictionary-of-surf-lingo>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- MACHADO, D. *O processo da tradução para a dublagem brasileira: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.
- MINUTELLA, V. *(Re)Creating Language Identities in Animated Films: Dubbing Linguistic Variation*. London: Palgrave Macmillan, 2021.
- OHANA. In: DICTIONARY.com [s.l.]: Random House Unabridged Dictionary, 2023. Disponível em: <https://www.dictionary.com/e/translations/ohana/>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- PINTO, A. L. R. *A dublagem brasileira de Tá Dando Onda: uma leitura de adaptação*. 2021. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

PROGRAMA DE FÉRIAS. Estado de Minas, Belo Horizonte, 28 jun. 2002, *Cultura & Lazer*, p. 8.

ROBICHAUD, D. What's The Difference Between Regular & Goofy Footed Surfers. ISLE Surf & SUP, 2019. Disponível em: <https://islesurfandsup.com/blog/difference-between-regular-and-goofy-footed-surfers>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ROSA, G. L de. *Dubbing Cartoonia: mediazione interculturale e funzione didattica nel processo di traduzione dei cartoni animati*. Casoria: Loffredo Editore, 2010.

SACCHIELLO, B. TV paga: com ou sem legenda? Canais adotam mais a dublagem, transformando-a em padrão, mas buscam segurar a atenção da base que prefere o áudio original. *Meio & Mensagem*, 17 abr. 2012. Mídia. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/tv-paga-com-ou-sem-legenda>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SCHLEIERMACHER, F. On the different methods of translating. Trad. Susan Bernofsky. In: VENUTI, L. (ed.). *The Translation Studies Reader*. London/New York: Routledge, 2000 [1813]. p. 43-63.

SILVA, N. B; REBECHI, R. R. A tradução de humor pode ser ‘profundamente’ domesticadora? Jogos de palavras em O xangô de Baker Street traduzidos para o inglês. *Linguagem & Ensino*, v. 25, n. 1, 49-69, 2022.

VENUTI, L. Strategies of Translation. In M. Baker (ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Londos & New York: Routledge, 2001. p. 240-244.

VENUTI, L. *The Translator’s Invisibility: a history of translation*. Versão eletrônica. London/New York: Routledge, 2004.

VENUTI, L. Local Contingencies: Translation and National Identities. In: Bermann, S.; Wood, M. (ed.) *Nation, language, and the ethics of translation*. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2005. p. 177-200.

WIPEOUT. In: THE AMERICAN Heritage Dictionary of the English Language. [s.l.]: HarperCollins Publishers, 2023. Disponível em: <https://ahdictionary.com/word/search.html?q=wipeout>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Anexo

Dublagem em inglês	Dublagem em português
[music] [...] till the sun sets beyond the horizon Lalala i ka la hanahaha Me ke kai hoenei ka pu'e one	[música] [...] till the sun sets beyond the horizon Lalala i ka la hanahaha Me ke kai hoenei ka pu'e one

<p>It's time to try the Hawaiian roller coaster ride Hang loose, hang ten, howzit, shake a shaka No worry, no fear, ain't no biggy, brahma Cuttin' in, cuttin' up, cuttin' back, cuttin' out Front side, back side, goofy-footed, wipe out Let's get jumpin', surf's up and pumpin' Coastin' with the motion of the ocean Whirlpools swirling, cascading, twirling Hawaiian roller coaster ride...</p>	<p>It's time to try the Hawaiian roller coaster ride Hang loose, hang ten, howzit, shake a shaka No worry, no fear, ain't no biggy, brahma Cuttin' in, cuttin' up, cuttin' back, cuttin' out Front side, back side, goofy-footed, wipe out Let's get jumpin', surf's up and pumpin' Coastin' with the motion of the ocean Whirlpools swirling, cascading, twirling Hawaiian roller coaster ride...</p>
<p>[Pleckley]: Oh, can't complain, Mom. I'm camping out with a convicted criminal and, uh... oh, I had my head chewed on by a monster!</p>	<p>[Pleckley]: Ah, tá tudo bem, mãe. Eu tô acampando com um criminoso penal e... Ah é! Um monstro quase engoliu minha cabeça!</p>
<p>[Jumba]: Wait... something is not right. 6-2-6 is returning willingly to water.</p>	<p>[Jumba]: Espera... Tem alguma coisa errada. O 6-2-6 está voltando por vontade própria pra água.</p>
<p>[Pleckley]: Oh, hold on, Mom-- another call.</p>	<p>[Pleckley]: Ah, pera aí, mãe. Tem outra...</p>
<p>[Grand Councilwoman]: Mr. Pleckley, you are overdue. I want a status report.</p>	<p>[Grande conselheira]: Sr. Pleckley, o senhor está atrasado. Quero um relatório.</p>
<p>[Pleckley]: Oh, uh, things are going well.</p>	<p>[Pleckley]: Ah, tá tudo numa boa.</p>
<p>[Jumba]: He cannot swim!</p>	<p>[Jumba]: Ele não sabe nadar.</p>
<p>[Pleckley]: Things are going well. Jumba, aren't they going well?</p>	<p>[Pleckley]: Na boa. Jumba, não tá na boa?</p>
<p>[Jumba]: Why will he risk drowning?</p>	<p>[Jumba]: Por que corre o risco de se afogar?</p>
<p>[Pleckley]: Jumba? Jumba, help me out here.</p>	<p>[Pleckley]: Jumba? Jumba, dá uma força aqui.</p>
<p>[Grand Councilwoman]: I would have expected you back by now, with 6-2-6 in hand.</p>	<p>[Grande conselheira]: Eu esperava que já estivessem de volta e com o 6-2-6.</p>
<p>[Pleckley]: Just a few things left to pack and, uh, we'll be...</p>	<p>[Pleckley]: Só falta... arrumar umas paradas na mala e... E a gente já vai.</p>
<p>[Jumba]: Hang up. We are going swimming.</p>	<p>[Jumba]: Desliga. Vamos nadar no mar.</p>
<p>[Pleckley]: Huh?</p>	<p>[Pleckley]: Hâ?</p>
<p>[music] There's no place I'd rather be Than on my surfboard out at sea Lingering in the ocean blue And if I had one wish come true I'd surf till the sun</p>	<p>[música] There's no place I'd rather be Than on my surfboard out at sea Lingering in the ocean blue And if I had one wish come true I'd surf till the sun sets beyond</p>

sets beyond the horizon Awikiwiki, mailohilohi Lawe maii ko papa he'enu Flying by On a Hawaiian roller coaster ride Awikiwiki, mailohilohi Lawe maii ko papa he'enuPi'inanalu, la lahala O ka moana, hanupanupa Lalala i ka la hanahana -Me ke kai hoenei ka pu'e one -Yeah! Helehelemaikakou e Hawaiianrollercoaster ride.	the horizon Awikiwiki, mailohilohi Lawe maii ko papa he'enu Flying by On a Hawaiian roller coaster ride Awikiwiki, mailohilohi Lawe maii ko papa he'enuPi'inanalu, la lahala O ka moana, hanupanupa Lalala i ka la hanahana -Me ke kai hoenei ka pu'e one - Yeah! Helehelemaikakou e Hawaiianrollercoaster ride.
[Nani]: Lilo!	[Nani]: Lilo!
[Lilo]: What happened?	[Lilo]: Qual foi o problema?
[Nani]: Oh... some lolo must have stuffed us in the barrel.	[Nani]: Ah... Algum maluco deve ter derrubado a gente.
[Lilo]: Where's Stitch?	[Lilo]: Cadê o Stitch?
[Nani]: Get off of her!	[Nani]: Solta a Lilo!
[David]: What happened?	[David]: Que foi?
[Nani]: Stitch dragged her down.	[Nani]: O Stitch puxou ela pra baixo.
[Lilo]: We lost Stitch!	[Lilo]: E o Stitch?
[Nani]: Lilo? Lilo, look at me. Look at me, baby. Are you hurt?	[Nani]: Lilo? Lilo, olha pra mim. Pra mim, meu bem. Machucou?
[Lilo]: No.	[Lilo]: Não.
[David]: He's unconscious, but I think he's alive.	[David] Ele desmaiou, mas tá vivo ainda.
[Nani]: David, take Lilo. This isn't what it looks like. We were... It-It's just that...	[Nani]: David, segura aqui. Não é o que você pensa. A gente tava... A gente só tava...
[Cobra Bubbles]: I know you're trying, Nani but you need to think about what's best for Lilo... even if it removes you from the picture. I'll be back tomorrow morning for Lilo. I'm sorry.	[Cobra Bubbles]: Está tentando, eu sei, Nani. Mas precisa pensar no que é importante pra Lilo. Nem que seja tendo você fora da vida dela. Eu volto amanhã de manhã e levo a Lilo. Desculpe.
[David]: Nani? Is there something I can do?	[David]: Nani? Será que dá pra eu ajudar você?
[Nani]: No, David. Uh, I need to take Lilo home now. We have a lot to talk about, Lilo. Thanks.	[Nani]: Não, David. Ah, deixa eu levar a Lilo pra casa agora. Nós duas temos muita coisa pra conversar. Brigada.
[David]: You know, I really believed they had a chance. Then you came along.	[David]: Olha... Eu jurava que elas iam conseguir. Até você aparecer.
[Nani]: Lilo, honey... we have to, uh...	[Nani]: Lilo, meu bem... Nós temos que...
[Lilo]: Don't worry. You're nice, and someone will give you a job. I would.	[Lilo]: Não esquenta. Você é legal e alguém ainda vai te empregar. Eu faria isso.
[Nani]: Come here. Aloha Oe, Aloha Oe E keonaonanohoi ka lipo One fond	[Nani]: Vem cá. Aloha Oe, Aloha Oe E keonaonanoho i ka lipo. Vou te amar, a ho'ia'e au. Mas vou voltar, meu bem.

embrace, a ho'ia'e au Until we meet again.	
[Lilo]: That's us before... It was rainy, and they went for a drive. What happened to yours? I hear you cry at night. Do you dream about them? I know that's why you wreck things and push me. Our family's little now and we don't have many toys but if you want, you could be part of it. You could be our baby and we'd raise you to be good. Ohana means family. Family means nobody gets left behind but if you want to leave, you can. I'll remember you, though. I remember every one that leaves.	[Lilo]: É a minha família... Saíram pra passear num dia de chuva. O que aconteceu com a sua? Já te ouvi chorar a noite. Sonha com a sua família? É por isso que estraga as coisas? E me provoca? A família encolheu e a gente não tem muita coisa, mas se quiser pode fazer parte dela. Podia ser o nosso bebê, seria criado com carinho. Ohana quer dizer família. Família quer dizer nunca mais abandonar, mas se quiser ir, 'cê que sabe. Vou te guardar no coração. Assim como todos que já foram embora.
[Stitch]: L... L... Lost. I'm lost.	[Stitch]: Ah... Só... Tão só.
[Pleckley]: Help! I don't like the ocean! Oh, look, a friendly little dolphin. They helped sailors in the war... It's a shark! It's a shark, and it ain't friendly! It looks like a dolphin. Tricky fish! Oh, octopus, come and help me? An octo... octopus is worse than a shark! I hate this planet!	[Pleckley]: AH! Eu não gosto do mar. AH, olha, um golfinho simpático. Eles ajudam os marinheiros na água... Não! É um tubarão! É um tubarão e não é simpático! Parecia um golfinho. Bicho esperto, danadinho... Ai, agora um polvo, ai! O polvo é pior que o tubarão. Eta planetinha!
[Jumba]: Oh... little monster!	[Jumba]: Ah... seu bestinha!
[Pleckley]: Uh, Agent Pleckley here.	[Pleckley]: Hã... é... O agente Pleckley.
[Grand Councilwoman]: I have lost patience with you both. Have you captured 6-2-6 or not?	[Grande conselheira]: Já perdi a paciência com vocês. Capturaram o 6-2-6 ou não?
Pleckley: Um... Uh-uh...	Pleckley: Hã... Hã-hã...
[Grand Councilwoman]: Consider yourselves fired and prison bound. Your incompetence is nothing short of unspeakable!	[Grande conselheira]: Considerem-se demitidos e presos. A incompetência de vocês é fora do normal!
[Pleckley]: But, uh... mm...	[Pleckley]: mas, hã...
[Jumba]: We're fired! Now we do it my way!	[Jumba]: de-MITIDOS? Agora vamos agir do meu jeito!
[Pleckley]: Your way? Oh... uh, wait!	[Pleckley]: Seu jeito? Hã... Não! Espera!
[Grand Councilwoman]: It seems I have overestimated Jumber and Blinkley.	[Grande conselheira]: Parece que superestimei o Jumba e o Placla.
[Gantu]: Uh, Jumba and Pleckley.	[Gantu]: Hã... Jumba e Pleckley.
[Grand Councilwoman]: Whatever. The mission is in jeopardy. This could be your chance to redeem yourself,	[Grande conselheira]: Tanto faz. A missão está ameaçada. Esta pode ser sua chance de se redimir, comandante Gantu. Em quanto tempo prepararia sua nave?

Captain Gantu. How soon will you be prepared to leave?	
[Gantu]: Immediately.	[Gantu]: Imediatamente.
[Jumba]: Don't run. Don't make me shoot you. You were expensive. Yes. Yes, that's it. Come quietly.	[Jumba]: Não fuja. Não me obrigue a atirar. É um espécime caro. Sim, isso mesmo. Venha com calma.
[Stitch]: Mm... waiting.	[Stitch]: Oh... Esperando.
[Jumba]: For what?	[Jumba]: O quê?
[Stitch]: Family.	[Stitch]: Família.
[Jumba]: Ah! You don't have one. I made you.	[Jumba]: Ah! Você não tem nenhuma. Eu o criei.
[Stitch]: Oh... maybe I could...	[Stitch]: Oh... Quem sabe eu posso...
[Jumba]: You're built to destroy. You can never belong. Now come quietly and we will take you apart. No, no, no, no, don't, don't run! Don't run!	[Jumba]: Foi criado pra destruir. Jamais terá uma família. Agora venha com calma e vamos te aposentar. Não, não, não, não, não fuja! Não fuja! Ai!
[Nani]: Lilo. I didn't hear you get up. Baby, what's wrong?	[Nani]: Lilo. Eu não te ouvi levantar. Meu bem, que foi?
[Lilo]: Stitch left.	[Lilo]: O Stitch foi embora.
[Nani]: Really?	[Nani]: Jura?
[Lilo]: It's good he's gone. He didn't want to be here, anyway. We don't need him.	[Lilo]: Foi até bom. Ele não tava a fim de ficar. Deixa ele pra lá.
[Nani]: Lilo... sometimes you try your hardest but things don't work out the way you want them to. Sometimes things have to change and maybe sometimes they're for the better... even if...	[Nani]: Lilo... Muitas vezes a gente tenta, mas as coisas... Não saem do jeito que a gente quer que saia. Às vezes as coisas têm que sofrer mudanças e muitas vezes é até pra melhor... Até se...
[David]: Nani!	[David]: Nani!
[Nani]: David!	[Nani]: David!
[David]: I think I found you a job.	[David]: Te arranjei um emprego, você topa?
[Nani]: You what?!	[Nani]: Você o quê?!
[David]: Old man Kuhakini's store, but we got to hurry.	[David]: Na loja do Kuhakini, aquele coroa, mas vem depressa.
[Nani]: Oh, um, okay. Lilo? Baby, this is really important. I need you to stay here for a few minutes. I'm going to be right back. Lock the door and don't answer it for anyone, okay? Things are finally turning around. Aw, David, I owe you one.	[Nani]: Uh, hã, tá bem. Lilo? Meu bem, isso é muito importante. Você vai ter que me esperar aqui. Eu já vou voltar. Tranca a porta e não abre pra ninguém, tá bom? As coisas finalmente vão melhorar. Ah, David, eu te devo uma.
[David]: That's okay. You can just date me, and we'll call it even.	[David]: Tudo bem. A gente namora e fica zero a zero.
[Jumba]: Come back here, you little!	[Jumba]: Volta aqui!

[Lilo]: Stitch? What is it?	[Lilo]: Stitch? O que é?
[Stitch]: Shh!	[Stitch]: Shh!
[Jumba]: Oh, hiding behind your little friend won't work anymore. Didn't I tell you? We got fired this morning. New rules.	[Jumba]: Oh, se esconder atrás da sua amiguinha não adianta mais. Não te contamos? Fomos despedidos hoje de manhã. Novas regras.
[música] You ain't nothin' but a hound dog...	[música] You ain't nothin' but a hound dog...
[Lilo]: What are we going to do?	[Lilo]: O que nós fazemos?
[canção]...Cryin' all the time...	[canção]...Cryin' all the time...
[Jumba]: Ooh! I love this song!	[Jumba]: Uh, gostei do som!
[Stitch]: [sem fala]	[Stitch]: Alicate.
[Lilo]: Pliers.	[Lilo]: Alicate.
[Stitch]: [sem fala]	[Stitch]: Chave de fenda.
[Lilo]: Screwdriver.	[Lilo]: Chave de fenda, ó.
[Stitch]: Check.	[Stitch]: Tá.
[Jumba]: Come out, my friend from whomever you're hiding behind.	[Jumba]: Apareça de trás de quem está te escondendo.
[música] ...Well, you ain't never caught a rabbit And you ain't no friend of mine...	[música] ...Well, you ain't never caught a rabbit And you ain't no friend of mine...
[Jumba]: What the...? Ooh! Come on! What's the big deal?	[Jumba]: O que...? Vamos lá! O que que há contigo?
[Stitch]: [speaks alien]	[Stitch]: [em língua alienígena]
[Jumba]: I'll put you back together again... I'll make you taller, and not so fluffy!	[Jumba]: Eu posso consertar... Vou te fazer mais alto e não tão fofo!
[Stitch]: I like fluffy!	[Stitch]: Eu gosto fofo!
[Pleckley]: No... No... NO!!!	[Pleckley]: Não... Não... NÃO!!!
[Stitch]: [speaks alien] [Jumba]: Oh, leave my mother out of this! You could do with a makeover. I tried to give you my good looks but let's face it, something went wrong.	[Stitch]: [em língua alienígena] [Jumba]: Opa, não põe minha mãe nessa história. Vai melhorar com uma plástica. Tentei te dar minha aparência de galã, mas sinceramente parece que deu errado.
[Lilo]: No! Quick! Follow me! If we make it to...	[Lilo]: Não! Depressa! Vem comigo! Se a gente chegar até o...
[Pleckley]: You're alive!	[Pleckley]: Tá viva!
[Lilo]: They're all over the place!	[Lilo]: Tão por toda parte!
[Jumba]: Running away? Here... let me stop you.	[Jumba]: Você quer fugir? Espera... Deixa eu te impedir.
[Pleckley]: [sem fala]	[Pleckley]: Olha.
[Jumba]: You always get in the way!	[Jumba]: Você sempre atrapalha!
[Pleckley]: Where's the girl? What have you done to the girl?	[Pleckley]: Cadê a garota? O que você fez com a garota?

[Lilo]: Hello? Cobra Bubbles? Aliens are attacking my house.	[Lilo]: Alô? Cobra Bubbles? Tem alienígenas atacando minha casa.
[Pleckley]: No, no, no! No aliens!	[Pleckley]: Não, não, não! Alienígenas não!
[Stitch]: Blue punch buggy! No punch back.	[Stitch]: Atropelar! E agora de ré!
[Lilo]: They want my dog!	[Lilo]: Querem meu cãozinho!
[Pleckley]: There's no need to alert the authorities. Everything's under control.	[Pleckley]: Não precisa chamar as autoridades. Tá tudo legal.
[Cobra Bubbles]: Lilo, who was that?	[Cobra Bubbles]: Lilo, quem é esse?
[Lilo]: Oh, good, my dog found the chainsaw.	[Lilo]: Que bom. Meu cãozinho achou a serra elétrica.
[Cobra Bubbles]: Lilo! Don't hang!	[Cobra Bubbles]: Lilo, não desliga!
[Jumba]: You shouldn't play with guns.	[Jumba]: Não devia brincar com armas.
[Stitch]: Oh, okay.	[Stitch]: Uh, tá bem!
[Jumba]: Thank you. Oh, uh, I just remembered - it's your birthday! Happy birthday!	[Jumba]: Obrigado. Uh, acabei de lembrar- é seu aniversário, feliz aniversário!
[Stitch]: Err, Merry Christmas!	[Stitch]: É, feliz natal!
[Jumba]: It's not Christmas!	[Jumba]: Não é natal!
[Stitch]: Happy Hanukkah!	[Stitch]: Cosme e Damião!
[Lilo]: We're leaving Stitch?!	[Lilo]: Stitch vai ficar?
[Jumba]: It's not Hanukkah!	[Jumba]: Não é Cosme e Damião!
[Pleckley]: Trust me, this is not gonna end well!	[Pleckley]: Vai por mim, isso não vai acabar bem!
[Jumba]: One potato!	[Jumba]: Bem me quer!
[Stitch]: Two potato!	[Stitch]: Mal me quer!
[Jumba]: Three potato!	[Jumba]: Bem me quer!
[Stitch]: Four!	[Stitch]: Mal me quer!
[Jumba]: Five potato!	[Jumba]: Bem me quer!
[Stitch]: Six potato!	[Stitch]: Mal me quer!
[Jumba]: Seven potato, more!	[Jumba]: Uni-duni-tê
[Stitch]: MY...	[Stitch]: Salamê Minguê
[Jumba]: MOTHER...	[Jumba]: O sorvete colorê...
[Stitch]: TOLD...	[Stitch]: O escolhido...
[Jumba]: ME...	[Jumba]: Fica...
[Stitch]: YOU...	[Stitch]: Com...
[Jumba]: ARE...	[Jumba]: Ela...
[Stitch]: It.	[Stitch]: Você...
[Jumba]: HA! I win!	[Jumba]: Ha! Ganhei!
[Nani]: Thanks. Mahalo plenty. You won't be disappointed. I'll show up early to help with the morning deliver... Oh, don't turn left. No.	[Nani]: Brigada. Valeu de verdade. Não vai se arrepender. Eu chego bem cedo pra ajudar nas entregas da manhã... Ai, não vira pra esquerda. Não.

[Lilo]: One of them had a giant eye in the middle of his face.	[Lilo]: E um deles tinha um olhão só bem no meio da cara.
[Nani]: Oh, Lilo! Please don't do this.	[Nani]: Ah, Lilo! Espera, deixa ela ficar.
[Cobra Bubbles]: You know I have no choice.	[Cobra Bubbles]: Você sabe que não tenho escolha.
[Nani]: No! You're not taking her! I'm the only one who understands her! You take her away, she won't stand a chance!	[Nani]: Não! Você não vai levá-la! Eu sou a única que a comprehende! Longe de mim ela não vai ser feliz!
[Cobra Bubbles]: You're making this harder than it needs to be.	[Cobra Bubbles]: Você só está piorando a situação.
[Nani]: But you don't know what you're doing! She needs me!	[Nani]: Você tá cometendo uma injustiça! Ela precisa de mim!
[Cobra Bubbles]: Is this what she needs?! It seems clear to me that you need her a lot more than she needs you.	[Cobra Bubbles]: É disso que ela precisa? Está muito claro pra mim que você precisa dela mais do que ela precisa de você.
[Cobra Bubbles]: Lilo! Lilo!	[Cobra Bubbles]: Lilo! Lilo!
[Nani]: Lilo!	[Nani]: Lilo!
[Cobra Bubbles]: Lilo!	[Cobra Bubbles]: Lilo!
[Nani]: Lilo! Lilo! Lilo!	[Nani]: Lilo!
[Lilo]: Lilo: You ruined everything. You're one of them?	[Lilo]: Estragou a nossa vida. Você é um deles?
[Lilo]: Get out of here, Stitch.	[Lilo]: Sai daqui, Stitch.
[Gantu]: Surprise! And here I thought you'd be difficult to catch. Ho-ho-ho. Silly me.	[Gantu]: Surpresa! E eu que achei que você fosse difícil de capturar. Ho-ho-ho. Bobagem!
[Nani]: Lilo? Lilo!	[Nani]: Lilo? Lilo!
[Gantu]: There you go, all buckled up for the trip. And look-- I even caught you a little snack.	[Gantu]: Prontinho. Tampado pra não dar problema. E olha- Tem até um lanchinho pra viagem.
[Nani]: No! Stop! Lilo.	[Nani]: Não! Para! Lilo.
[Nani]: Okay, talk. I know you had something to do with this. Now where is Lilo? Talk! I know you can.	[Nani]: Tudo bem, fala. Eu sei que a culpa disso é sua. Cadê a Lilo? Fala! Eu sei que você fala!
[Stitch]: Okay, okay.	[Stitch]: Tudo bem, tudo bem.
[Nani]: Where's Lilo?	[Nani]: Cadê a Lilo?
[Stitch]: Lilo...	[Stitch]: A Lilo...
[Jumba]: Aha! Now, all your washing is up!	[Jumba]: Agora vou acabar com você!
[Pleckley]: You're under arrest! Read him his rights.	[Pleckley]: Tu vai em cana! Lê os direitos dele.
[Jumba]: Listen carefully.	[Jumba]: Com muito prazer!

[Pleckley]: Hello? Galactic Command? Experiment 6-2-6 is in custody. We'll wait right here.	[Pleckley]: Alô? Comando Galáctico? Experiência 6-2-6 sob custódia. Nós esperamos aqui.
[Jumba]: Huh?	[Jumba]: Que é?
[Pleckley]: Don't interact with her.	[Pleckley]: Não interaja com ela.
[Nani]: Where's Lilo?	[Nani]: Cadê a Lilo?
[Jumba]: Who? What?	[Jumba]: Lilo? Que é?
[Nani]: Lilo. My sister.	[Nani]: A Lilo, minha irmã.
[Jumba]: Uh, sorry, we do not know anyone by this, uh...	[Jumba]: Hã, desculpe. Não conhecemos ninguém com esse... É...
[Nani]: Lilo! She's a little girl this big, she has black hair and brown eyes and she hangs around with that THING!	[Nani]: Lilo! Uma garotinha pequena, cabelos e olhos castanhos que gostava dessa COISA!
[Jumba]: We know her.	[Jumba]: A gente conhece.
[Nani]: Bring... her... back.	[Nani]: Tragam... A Lilo... De volta...
[Pleckley]: Oh, we can't do that. Uh-uh. That would be a misuse of Galactic resources.	[Pleckley]: Ah, não dá pra fazer isso. Seria abusar dos recursos galácticos.
[Jumba]: See, problem is... we're just here for him.	[Jumba]: Olha, estamos aqui só por causa dele.
[Nani]: So she's gone?	[Nani]: A Lilo não volta?
[Pleckley]: Look at the bright side. You won't have to yell at anyone anymore.	[Pleckley]: Seja otimista. Não vai ter ninguém pra ficar brigando.
[Jumba]: Come.	[Jumba]: Vem.
[Stitch]: Ohana.	[Stitch]: Ohana.
[Nani]: Huh?	[Nani]: Hã?
[Jumba]: Hey! Get away from her.	[Jumba]: Ei! Sai de perto dela!
[Nani]: No! What did you say?	[Nani]: Não! O que você disse?
[Stitch]: Ohana means family. Family means...	[Stitch]: Ohana quer dizer família. Família quer dizer....
[Nani]: ...nobody gets left behind.	[Nani]: ...Nunca mais abandonar.
[Stitch]: Or forgotten. Yeah. Hey...	[Stitch]: Ou esquecer. É...
[Stitch]: [speaks alien]	[Stitch]: [em língua alienígena]
[Jumba]: What?! After all you put me through you expect me to help you just like that?! Just like that?!	[Jumba]: O que?! Depois de tudo isso espera que eu ajude você? na moral?! NA MO-RAL?
[Stitch]: Uh.	[Stitch]: Isso.
[Jumba]: Fine.	[Jumba]: Legal.
[Pleckley]: Fine? You're doing what he says?	[Pleckley]: Legal? Tá obedecendo ele?
[Jumba]: Uh, he's very persuasive.	[Jumba]: Ah, ele é muito convincente.
[Pleckley]: Persuasive?! What exactly are we doing?	[Pleckley]: Muito convincente? E o que é que nós vamos fazer?
[Jumba]: Rescue.	[Jumba]: Um salvamento.
[Nani]: We're going to get Lilo?	[Nani]: Nós vamos salvar a Lilo?

[Stitch]: Ih.	[Stitch]: Isso.
[Pleckley]: Oh, good! I was hoping to add theft, endangerment and insanity to my list of things I did today.	[Pleckley]: Ah, ótimo! Eu queria mesmo colocar sequestro, periculosidade e loucura na minha lista de tarefas pra hoje.
[Jumba]: You, too?	[Jumba]: É que nem nós.
[Jumba]: What? Did you think we walked here?	[Jumba]: Que é? Achou que viemos a pé?
[Gantu]: This is Gantu, requesting hyperspace clearance.	[Gantu]: Aqui é o Gantu, requisitando liberação de hiperespaço.
[Computer]: Stand by for clearance. Clearance is granted on vector C-12 .	[Computador]: Aguarde liberação. Liberação concedida no vetor C-11.
[Gantu]: Connect me to the Grand Councilwoman.	[Gantu]: Ligue-me com a grande conselheira.
[Grand Councilwoman]: Gantu, what's going on?	[Grande conselheira]: Gantu, o que está havendo?
[Gantu]: I thought you'd like to know that the little abomination is... is...	[Gantu]: Achei que gostaria de saber que aquele vermezinho está... está...
[Grand Councilwoman]: Yes, Captain?	[Grande conselheira]: Sim, comandante?
[Gantu]: I'll call you back. How did you get out of there?	[Gantu]: Ligo mais tarde. Como é que você escapou de lá?
[Nani]: So what exactly are we doing?	[Nani]: O que que a gente vai fazer agora?
[Jumba]: Don't worry, is all part of plan. We are professionals. Hey! Get that out of your mouth! Holdon! Okay, is show time! This is it!	[Jumba]: Não se preocupa, já tá tudo no esquema. Somos profissionais. Ei! Tira isso da boca já! Aguentem! Okay, tá na hora de agir! Ei, agora!
[Gantu]: Little savage! Get off my ship!	[Gantu]: Seu pestinha! Saia da minha nave!
[Lilo]: Stitch!	[Lilo]: Stitch!
[Gantu]: Computer, locate Experiment 6-2-6.	[Gantu]: Computador, localizar experiência 6-2-6.
[Computer]: 626 located.	[Computador]: 6-2-6 localizado.
[Gantu]: We finish this now.	[Gantu]: É o fim dessa história.
[Jumba]: Stitch is unconscious.	[Jumba]: O Stitch está inconsciente.
[Nani]: What do we do now?	[Nani]: E o que que a gente faz?
[Jumba]: We stay close. Hope for a miracle. That's all we can do.	[Jumba]: Ficamos perto. Esperamos um milagre. Só dá pra fazer isso.
[Gantu]: No!	[Gantu]: SEU!
[Lilo]: Don't leave me, okay?	[Lilo]: Não me abandona, tá bem?
[Stitch]: Okay. Okay. Okay.	[Stitch]: Tá bem, tá bem, tá bem.
[Computer]: Target 6-2-6 is in motion. Speed is 84.	[Computador]: Alvo 6-2-6 em movimento. Velocidade 140.
[Gantu]: Impossible!	[Gantu]: Impossível.
[Lilo]: Stitch!	[Lilo]: Stitch!
[Stitch]: Hmm?	[Stitch]: Hmm?

[Gantu]: Abomination.	[Gantu]: Abominação.
[Stitch]: Stupidhead. YEEEEEHAW!!! ALOHA!	[Stitch]: Toupeira. YEEEHA!! ALOHA!
[Gantu]: You're VILE! You're FOUL! You're FLAWED!	[Gantu]: Seu VILÃO! Seu TOLO! Seu VERME!
[Stitch]: Also cute and FLUFFY!	[Stitch]: Esqueceu gracinha e fofo!
[Lilo]: You came back.	[Lilo]: Voltou por mim.
[Stitch]: Nobody gets left behind.	[Stitch]: Nunca mais abandonar.
[Nani]: Lilo!	[Nani]: Lilo!
[Lilo]: Good dog.	[Lilo]: Meu filhote.
[David]: Auwe!	[David]: Eu, hein!
[Lilo]: David!	[Lilo]: David!
[David]: Hey, Lilo.	[David]: Oi, Lilo.
[Lilo]: Can you give us a ride to shore?	[Lilo]: Dá uma carona pra gente até a areia?
[David]: Uh... Sure! But I have to make two trips. So you're from outer space, huh? I heard the surfing's choice.	[David]: É... Claro! Mas tem que ser em duas viagens. Você veio do espaço, é? Então surfar é a tua onda.
[Security Alien]: We have 6-2-6.	[Segurança Alien]: Pegamos o 6-2-6.
[Grand Councilwoman]: Take him to my ship.	[Grande conselheira]: Levem para a minha nave.
[Lilo]: Leave him alone.	[Lilo]: Não vai levar não!
[Cobra Bubbles]: Holdon.	[Cobra Bubbles]: Espera aí.
[Gantu]: Grand Councilwoman, let me explain.	[Gantu]: Grande conselheira, deixa eu explicar.
[Grand Councilwoman]: Silence! I am retiring you, Captain Gantu.	[Grande conselheira]: Silêncio! Eu vou aposentá-lo, comandante Gantu.
[Pleakley]: Actually, credit for the capture goes to...	[Pleakley]: Na verdade, o crédito pela captura vai todo...
[Grand Councilwoman]: Goes to me. You'll be lucky if you end up on a Fluff Trog farm after we sort this thing out.	[Grande conselheira]: Todo pra mim. Vão ter sorte se forem para uma fazenda em Delta Glingon depois que resolvemos tudo.
[Jumba]: Uh... I think I should...	[Jumba]: Hã... Eu acho que vou...
[Grand Councilwoman]: YOU?! YOU'RE THE CAUSE OF ALL THIS! If it wasn't for your Experiment 6-2-6, none of this-	[Grande conselheira]: VOCÊ É O GRANDE RESPONSÁVEL! Se não fosse sua experiência 6-2-6, nada teria-
[Stitch]: Stitch!	[Stitch]: Stitch!
[Grand Councilwoman]: What?	[Grande conselheira]: O que?
[Stitch]: My name is Stitch.	[Stitch]: Meu nome é Stitch.
[Grand Councilwoman]: Stitch, then. If it wasn't for Stitch-	[Grande conselheira]: Tá, Stitch. Se não fosse o Stitch-
[Stitch]: Does Stitch have to go in the ship?	[Stitch]: Stitch tem que ir embora na nave?
[Grand Councilwoman]:...Yes.	[Grande conselheira]: Tem.

[Stitch]: Can Stitch say goodbye?	[Stitch]: Stitch pode se despedir?
[Grand Councilwoman]: Yes.	[Grande conselheira]: Pode.
[Stitch]: Thank you.	[Stitch]: Obrigado.
[Grand Councilwoman]: Who are you?	[Grande conselheira]: E vocês quem são?
[Stitch]: This is my family. I found it all on my own. It's little and broken, but still good. Yeah. Still good. Yeah. Still good.	[Stitch]: Esta é a minha família. Eu achei, sozinho. Eu que achei, é pequena e incompleta, mas é boa. É, é boa.
[Pleakley]: Does he really have to go?	[Pleakley]: Ele tem mesmo que ir?
[Grand Councilwoman]: You know as well as I that our laws are absolute. I cannot change what the Council has decided.	[Grande conselheira]: Sabe tão bem como eu que nossas leis são absolutas. Não há como eu modificar aquilo que o Conselho decide.
[Cobra Bubbles]: Lilo. Didn't you find that thing at a shelter?"	[Cobra Bubbles]: Lilo, não comprou aquela coisinha no canil?
[Lilo]: Hey! Three days ago, I bought Stitch at the shelter. I paid two dollars for him. See this stamp? I own him. If you take him, you're stealing.	[Lilo]: Moça, há três dias comprei o Stitch no canil municipal. Paguei dois dólares na compra. Tá aqui, pode ver. Sou dona! Se você levar, é roubo.
[Cobra Bubbles]: Aliens are all about rules.	[Cobra Bubbles]: Alienígenas têm tudo a ver com leis.
[Great Councilwoman]: You look familiar.	[Grande conselheira]: Eu conheço a sua cara.
[Cobra Bubbles]: CIA. Roswell. 1973.	[Cobra Bubbles]: Era da CIA. Roswell, em 73.
[Great Councilwoman]: Ah, yes. You had hair then. Take note of this. This creature has been sentenced to life in exile, a sentence that shall be henceforth served out here... on Earth... and as caretaker of the alien life-form Stitch, this family is now under the official protection of the United Galactic Federation. We'll be checking in now and then.	Grande conselheira: Ah, sim. Não era careca. Atenção, vou falar. Essa criatura foi sentenciada a viver exilada, sentença que deverá ser cumprida total e integralmente aqui... Na Terra... E como guardiã legal do alienígena Stitch esta família fica sob a proteção oficial da federação das galáxias unidas. Vamos manter contato esporadicamente.
[Cobra Bubbles]: I was afraid you were going to say that. This won't be easy to explain back at headquarters.	[Cobra Bubbles]: Eu sabia que era o que você ia dizer. Lá no escritório isso não vai ser fácil de explicar.
[Great Councilwoman]: I know what you mean. Don't let those two get on my ship.	[Grande conselheira]: Ah, eu sei como é. Não quero esses dois na minha nave.
[Nani]: CIA?	[Nani]: Você era da CIA?
[Cobra Bubbles]: Former. Saved the planet once. Convinced an alien race that mosquitoes were an endangered species. Now, about your house...	[Cobra Bubbles]: Me aposentei. Salvei o planeta uma vez. Convenci uma raça alienígena que os mosquitos eram uma

	espécie ameaçada. Olha, sobre a sua casa...
--	---